

**Conferência Proferida no dia 11 de Novembro em  
Maputo, no Centro de Conferencia Joaquim  
Chissano**

**Tema: Angola Independência Reconciliação  
Nacional, Paz e os Caminhos para o  
Desenvolvimento**

**ORADOR: MÁRIO PINTO DE ANDRADE**

**Excelência Dr. Brito Sozinho Embaixador de Angola em Moçambique,**

**Excelência Deputados da Assembleia da República de Moçambique**

**Excelências Membros do Governo da República de Moçambique**

**Excelências Entidades Administrativas**

**Excelência Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique**

**Excelências Magníficos Reitores e Directores Gerais**

**Caros Professores dos Vários Níveis do Ensino**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

- Foi com satisfação que recebi o convite da sua Excelência o Sr. Dr. Brito Sozinho, embaixador da República de Angola na República de Moçambique para no âmbito do quadragésimo primeiro aniversário da independência de Angola, dissertar sobre o Tema: **Angola Independência Reconciliação Nacional, Paz e os Caminhos para o Desenvolvimento;**

- Em 1482, chegada de Diogo Cão a foz do Rio Zaire e estabelece contactos com o Reino do Congo cuja capital era Mbanza Congo; eles estabelecem sucessivas missões, estabelecem-se relações de amizade e cooperação que se desenvolveram normalmente e com benefícios recíprocos para as duas partes durante cerca de 100 anos;

- Portugal modificou unilateralmente a sua política de cooperação bilateral e iniciou a ocupação efectiva do território do Congo e de outros reinos vizinhos.

- Iniciou-se o comércio de escravos, segundo dados de alguns historiadores, dos cerca de quatro milhões de escravos levados de África para o Brasil, cerca de dois milhões saíram de Angola.

- Os portugueses desenvolveram uma política de um Estatuto Político Administrativo, económico, social e cultural com regras militares e de segurança para o controlo absoluto da colonização do país e para submissão de homens que passam a estar integrados em todo território e retirados pela força dos reinos soberanos mortos ou desaparecidos;

- Estes angolanos perderam o direito a nacionalidade, a justiça e ao património, perderam o direito de exercerem actividade política; as injustiças culturais gritantes, assim como a humilhação e a violação sistemática dos direitos fundamentais motivaram neles a organização de protestos e revoltas para se libertarem da opressão colonial;
- Não nos devemos esquecer também que a arma mais perigosa usada contra os angolanos foi a divisão das suas famílias, o colonialismo recorreu ao tribalismo, ao racismo, à intriga para enfraquecer os angolanos;
- Nesta altura, em Angola havia, segundo os critérios das autoridades coloniais:
  - a) População Branca;
  - b) População mestiça;
  - c) População Preta Assimilada (sabe ler e escrever);
  - d) População Indígena (não sabe ler);
- Aos brancos os seus direitos eram respeitados plenamente;
- Dos mestiços e pretos assimilados só alguns direitos e muitos poucos eram respeitados e a sua ascensão aos cargos de chefia e direcção na administração pública e do Estado era muito limitada;
- A população indígena, que era a sua maioria não tinham praticamente direitos alguns viviam à mercê da vontade do homem branco;
- Esta escada de valores baseado no racismo e na injustiça social, serviu para dividir entre si os mestiços, pretos assimilados e indígenas e facilitar a execução da política colonial;
- O acesso ao solo, à saúde, a água canalizada, ao saneamento básico, ao emprego era difícilimo ou inexistente;
- Muitos angolanos do Planalto Central (Huambo e Bié) foram levados para o norte de Angola para trabalhos forçados nas plantações de café, sisal e algodão (Angola foi o 3º e 4º maior produtor destes produtos) como dizia António Jacinto (poeta branco) no poema “Monanganbe” naquela roça grande o negro é humilhado, maltratado, pisado e só recebe fuba podre, peixe podre e porrada se refilar, mas é o mesmo negro que faz o branco prosperar e ter barriga grande;

- Daí a importância do movimento cultural Vamos Descobrir Angola da Geração de 1940 que integra Agostinho Neto, Mário Coelho Pinto de Andrade, Viriato da Cruz, António Jacinto entre outros;
- Esta foi a geração nascida depois da Primeira Guerra Mundial (Neto, 1922) para dirigirem a luta contra as injustiças coloniais;
- Agostinho Neto dizia num dos seus poemas Mãe África cujos filhos partiram “vergonha de te chamarmos de mãe” “o dia em que comemoramos a abolição desta escravatura”
- “Eu já não espero, sou aquele de quem se espera”
- “Podendo ser qualquer popular empenhado na defesa de uma pátria, Angola como pátria totalmente livre e independente”
- Depois da segunda guerra mundial e o facto de muitos africanos das colónias francesas e inglesas terem participado na libertação da Europa do Nazismo o processo das independências africanas era irreversível;
- Temos assim em 1957 a primeira independência do GANA de Kwame Nkrumah e em 1960 17 países africanos alcançaram a sua independência incluindo Congo Kinshasa de Patrice Lumumba;
- Em Angola começaram a surgir bases para criação de partidos políticos como o PLUA, o MIA e os Movimentos de Libertação com estratégias de mobilizar e aglutinar as massas populares no campo e nas cidades para a luta sem olhar a sua origem ética, racial ou religiosa dando assim um salto qualitativo.
- O colonialismo português e o presidente do Conselho Dr. António Oliveira Salazar não souberam interpretar os ventos da história e recusaram negociar a independência de Angola e das outras colónias em África (Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde)
- Assim o MPLA declarou em 1956 no seu manifesto que o colonialismo não cairia sem luta;
- Em 4 de Fevereiro de 1961, o MPLA deu início a Luta Armada de Libertação Nacional que se ampliou sob o impulso de 15 de Março no norte do país, mantendo-se esta luta até

a queda do colonialismo em 1974 com a revolução dos capitães de Abril (revolução dos cravos);

### **Falta de Unidade do Movimento de Libertação Nacional**

1956 – Fundação do MPLA

1954 - Fundação Da UPNA (União dos Povos do Norte de Angola)

1958 – Fundação da UPA (União dos Povos de Angola)

1961 – Fundação da FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola)

1966 – Fundação da UNITA

1963 – Fundação da OUA (Organização de Unidade Africana) em que se reconheceu o governo revolucionário de Angola no exílio liderado por Holden Roberto;

- O MPLA, foi o único Movimento de Libertação Nacional que realizou a Luta Armada em quase todo território nacional, pelo que a OUA em 1968, reconheceu o MPLA como o único e legítimo representante do povo angolano:

I – Região Luanda/Bengo, Uíge e Zaire;

II – Região de Cabinda;

III, IV, V, VI – Lunda, Malanje, Moxico, Kuando Kubando e Bié;

- A FNLA apesar de estar na República do Zaire, praticamente tinha desistido da luta e combatia o MPLA e aprisionava os seus combatentes na base de Kankusu na República do Zaire;

- A UNITA, tinha feito uma aliança com o colonialismo português no Leste de Angola e não atacava as colunas portuguesas mas sim os guerrilheiros do MPLA;

- É assim que nunca se alcançou a unidade dos Movimentos de Libertação Nacional, apesar de Agostinho Neto ter tentado com a FNLA de Holden Roberto entre 13/12/1972 (sobre auspícios da OUA com a criação do Conselho Supremo de Libertação de Angola)

- Depois da queda do colonialismo e das negociações separadas do Governo português com os Movimentos de Libertação Nacional era necessário discutir entre eles uma plataforma de entendimento para negociação com Portugal;

1 – Assim realizou-se a cimeira de Mombaça a 4 de Janeiro de 1975 sob os auspícios do presidente Jomo Kenyatta na República do Quênia;

- Discutiram um projecto de acordo que em vez de um 1º Ministro de Transição Popular, existisse um colégio presidencial a cabeça do Governo de Transição (em vez de um Primeiro Ministro) como chefe de Governo;

2 – A Cimeira de Alvor de 10 a 15 de Janeiro de 1975

- Discutiram o projecto de acordo para a Independência; com uma componente político e militar, elaboração da lei fundamental (constituição), elaboração da lei eleitoral (recenseamento), elaboração e organização de eleições livres e democráticas e a criação do exército unificado e a proclamação da independência em 11 de Novembro de 1975;

3 - A Transição para a Independência (31 de Janeiro até Agosto de 1974)

- A Criação de um Governo de transição heterogéneo (difícil de funcionar); posições militares muito antagónicas, desconfiança entre os três movimentos, MPLA, FNLA e UNITA; pouco empenho no processo de Descolonização;

- Não houve a preocupação da parte dos três movimentos de libertação de elaborar uma Plataforma de Entendimento Político para conduzirem a transição;

- Assim instalou-se uma guerra entre os três movimentos de libertação nacional afetando todos os angolanos que esperavam o sonho de uma independência pacífica e de paz;

4 – Cimeira de Nakuru realizada em Junho de 1975 seis meses após a instalação do Governo de Transição, foi a ciméria da última esperança para tentar travar a guerra;

- O processo de transição estava profundamente adulterado e desviado dos seus objectivos fundamentais que eram:

a) A Elaboração da Lei Fundamental;

b) A Elaboração da Lei Eleitoral;

Organização de Eleições Livres e Democráticas;

## **Os Apoios dos Movimentos de Libertação Nacional**

### **1 – MPLA**

- Apoio do Mundo Socialista Europeu/URSS/Cuba e a ex Jugoslávia de Tito;
- Apoio de países progressistas africanos: Argélia, Egito, Guiné-Conacri, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé, Cabo Verde e Nigéria, República Popular do Congo;

### **2 – UNITA**

- Apoio do Regime do Apartheid da África do Sul, que oprimia os negros e não queria dar independência da Namíbia que ocupara desde da derrota da Alemanha na 1ª Guerra Mundial e apoio de Kaunda (Presidente da Zâmbia)

### **3 – FNLA**

- Apoio de Mobutu presidente da República do Zaire, e de uma Legião de mercenários franceses, ingleses, e canadenses;

## **A Guerra Civil de 1975**

**(antes da Independência – Angola tinha 16 províncias)**

- 1 – FNLA – controlo do Zaire e Uíge; (duas províncias)
- 2 – UNITA – controlo do Huambo, Bié Kuando Kubango; (três províncias)
- 3 – MPLA – controlo de quase todo território nacional incluindo a capital; (onze províncias)

## **Antes da Independência**

### **(Batalhas Militares)**

- A independência de Angola tinha que ser proclamada na capital do país as zero horas do dia 11 de Novembro;

- Assim a UNITA a sul com aliança da África do Sul tentou chegar a Luanda e foi travada pelas forças militares do MPLA e dos Cubanos na ponte do Rio Queve em Porto Ambuim, Quibala no Ebo e Conda tudo na província do Kwanza Sul;

A FNLA a norte foi travada na Batalha de Quifangondo a norte de Luanda (como diz Santocas na sua musica Batalha de Quifangondo “esquecer eu não consigo a Batalha de Quifangondo, foram ali que morreram angolanos em defesa de Angola e da Independência”)

### **Proclamação da Independência**

- O Presidente do MPLA Dr. António Agostinho Neto proclamou em nome do Comité Central da Independência de Angola e nascia a Republica Popular de Angola.

- A UNITA no Huambo e a FNLA no Zaire, proclamaram a Republica Democrática de Angola que foi efémera, pois não foi reconhecida por ninguém nem mesmo pelos seus aliados o regime racista da África do Sul e de Mobotu;

- O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a República de Angola e depois de um intensa campanha diplomática a OUA viria reconhecer oficialmente como membro da organização em 12/02/1976 como membro de pleno direito da OUA; de recordar que na Cimeira de Kartum em Janeiro de 1976 no Sudão, houve um empate técnico entre os presidentes africanos presentes que defendiam o reconhecimento do governo da República Popular de Angola de Agostinho Neto e os outros que defendiam o governo da República Democrática de Angola de Savimbi/Holden.

Nesta cimeira o presidente Samora Machel a quando do seu discurso advogou que era legítimo a OUA reconhecer o Governo de António Agostinho Neto uma vez que o MPLA tinha sido de facto o único Movimento de Libertação Nacional que lutará pela independência de Angola;



- A 1 de Dezembro de 1976, Angola foi aceite como membro de pleno direito da Organização das Nações Unidas e é com orgulho que em 2002/2004 e 2015/2016, foi membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU onde assegurou debates sobre a resolução de conflito no continente africano;

## **1975 À 1991**

(16 anos de Guerra)

- Angola não teve descanso, foi alvo das estratégias da Guerra-fria, de vários ataques do regime racista da África do Sul que apoiava a UNITA;

- Mas a personalidade de Agostinho Neto (1º presidente) e de José Eduardo dos Santos (presidente de Angola desde 1979) nunca vacilaram no apoio a luta da Namíbia, e do ANC, como disse José Eduardo dos Santos a Batalha do Cuito Cuanavale foi muito importante, envolveram-se 24 mil homens e do lado de Angola combateram 9 mil homens, os Sul-africanos foram derrotados. Com a assinatura em Nova Iorque em 22 de Dezembro de 1988, do acordo tripartido entre Angola, África do Sul e Cuba, mediado pelos EUA e pondo fim ao conflito regional e permitindo a independência da Namíbia, a libertação de Nelson Mandela e a abolição do sistema do Apartheid;

- Deste modo, foi conquistada a Libertação Total de África e realizado um dos maiores sonhos do nosso continente; (Segundo o presidente José Eduardo dos Santos)

### **Acordos de Bicesse**

- 31/05/1991 – Assinatura do Acordo de Bicesse, que não era mais do que implementar o que não se tinha conseguido no Acordo de Alvor em 1975:

a) Criação das Forças Armadas Angolanas (FAA);

b) Eleições livres e justas para eleger o presidente de Angola e o Parlamento;

c) Alterações pontuais a lei constitucional para introdução do Multipartidarismo; (Lei nº12/91)

- O acordo era a esperança de paz em Angola, mas apesar da realização em Setembro de 1992 de eleições legislativas, o presidente José Eduardo dos Santos pelo MPLA ganhou

as eleições mas o presidente da UNITA não reconheceu os resultados e a UNITA voltou a guerra que durou mais de dez anos;

- Nestas eleições dos 220 lugares da Assembleia Nacional, o MPLA teve 128 deputados eleitos, a UNITA teve 70; presidente José Eduardo dos Santos pelo MPLA ganhou a 1ª volta das eleições presidenciais e o líder da UNITA não reconheceu a derrota, e na tentativa de se garantir o “status quo” o presidente José Eduardo dos Santos ofereceu a Savimbi o cargo de Vice-Presidente de Angola que o líder da UNITA recusou, Savimbi solicitou posteriormente um estatuto privilegiado de líder da oposição que lhe foi garantido tendo também recusado.

- Assim, realizaram-se negociações no Namibe (Angola), em Abidjan (Costa do Marfim), Cairo (Egipto) e Lusaca (Zâmbia), onde se assinou um acordo em o José Eduardo dos Santos compareceu e Jonas Savimbi não compareceu, acabando por ser assinado pelo então Ministro das Relações Exteriores de Angola Dr. Venâncio de Moura, e pelo General Eugénio Manuvakola então secretário-geral da UNITA que após o seu regresso foi preso por Savimbi.

- Savimbi nunca honrou os seus compromissos, deu sempre o dito pelo não dito, isso obrigou o presidente José Eduardo dos Santos a definir três cenários:

- 1) Aplicar os Acordos (aceitar);
- 2) Rendição, ou
- 3) Morte em Combate, o que veio acontecer em 22 de Fevereiro de 2002 na localidade do Lucusse na província do Moxico;

### **Assinatura do Memorando do Luena entre o MPLA e a UNITA**

**(4 de Abril de 2002)**

- Com a assinatura do Memorando do Luena entre o MPLA e a UNITA no dia 4 de Abril de 2002, encerrou-se um logo e doloroso capítulo da história contemporânea de Angola (1975-2002), calaram-se as armas, a paz almejada chegou e o Presidente José Eduardo

dos Santos é mesmo o arquiteto da paz, sem a sua estratégia e visão política de inclusão política não era possível a paz.

- Foram 27 anos de Guerra Civil, pelo que foi necessário uma amnistia para todos crimes de sangue, um perdão total e a reintegração dos quadros e cidadãos ligados a UNITA, num processo de inclusão total sem exclusão na sociedade angola;

- Todos os angolanos deram as mãos para junto edificarem o Estado de Direito e Democrático e garantir a paz perpétua (naquele abraço de confiança entre o General Armando da Cruz Neto, Chefe de Estado Maior General das FAA e do General Kamorteiro das forças da UNITA na presença do presidente José Eduardo dos Santos e dos Deputados da Assembleia Nacional, do Governo de Unidade Nacional e outros convidados).

### **A Morte de Agostinho Neto 10 de Setembro de 1979**

- Angola alcançou a sua Independência em 11 de Novembro de 1975.

- Em 1979 no dia 10 de Setembro morria em Moscovo o fundador da Nação Angolana o Dr. António Agostinho Neto e o Comité Central do MPLA em 20 de Setembro escolhia um jovem que acabava de fazer 37 anos de idade para exercer as funções de presidente da República e comandante em Chefe das Forças Armadas Angolanas.

“Lembro-me que no discurso da tomada de posse o Presidente José Eduardo dos Santos dizia “que não era uma substituição fácil mas necessária” Pois Agostinho Neto, era um Gigante, era o Libertador era **aquele de quem se espera e se esperava que vivesse e pudesse estar ainda muitos anos a frente da governação de Angola independente.**

- Hoje podemos dizer que a decisão daquela época de escolher **José Eduardo Santos**, foi uma decisão acertada e a história de Angola e de África nos últimos 37 anos tem de lhe fazer o justo reconhecimento de um grande líder e de um grande Estadista Africano de dimensão Mundial.

- **José Eduardo dos Santos**, - teve ao longo desses Anos, tendo em conta a conjuntura Internacional dos finais dos anos 70, década de 80 e 90 do século XX e mesmo na actualidade sabido com serenidade, razoabilidade, bom senso e sentido de Estado aplicar o seu pensamento estratégico, no sentido de fortalecer as Forças armadas Angolanas,

congregar todos os Angolanos no projecto da defesa da Pátria, da Soberania e mobilizou e movimentou os seus generais, Oficiais e soldados para fazer a guerra e alcançar a Paz, fazendo de Angola um exemplo em África no âmbito dos processos de reconciliação nacional.

**Permitam-me destacar os seguintes factos relevantes da história política de Angola.**

### **1º Período – 1979 - 1991**

1º - O Governo do MPLA garantiu a soberania e a Integridade Territorial no período de 1975 – 1991, contra as invasões estrangeiras fundamentalmente das forças do regime racista do Apartheid que apoiavam as forças militares da UNITA e também do exercito da República do Zaire cujo presidente era Mobutu.

- Materializou a Política de Clemência e harmonização nacional decretada em Cabinda em 1978 pelo presidente Agostinho Neto, permitindo o regresso ao País a milhares de Angolanos que viviam nos dois Congos - Garantiu a materialização da palavra de ordem **“Na Namíbia, e na África do Sul está a continuação da nossa luta”** e também **“Angola é e será por vontade própria trincheira firme da Revolução em África”**.

- Este princípio permitiu a Independência do Zimbabwe em 1980 e da Namíbia em 1990 mas foi preciso Angola através do **Presidente José Eduardo dos Santos**, bater-se pela implementação de resolução 435/78 do Conselho de segurança da ONU (Sobre a Independência da Namíbia e a erradicação do APARTHEID na África do Sul) que foi abolido em 1990 e permitiu o ANC de Nelson Mandela, em 1994 ganhar as primeiras eleições Multirraciais na África do Sul.

- Aceitou o compromisso de Lusaka de 1984 para o desengajamento das Tropas Sul – Africanas no Sul de Angola que entretanto tentaram atingir Malongo na Província de Cabinda acto que se tivesse êxito seria imputado a UNITA

- Subscreeveu o acordo de Nova Iorque a 22 de Dezembro de 1988 que permitiu a retirada das tropas Cubanas de Angola Independência da Namíbia, naquilo que ficou conhecido como a Política de linkage da Administração do **Ronaldo Reagan**, presidente dos EUA no auge da guerra fria.

- Subscreeveu os acordos de Bicesse a 31 de Maio de 1991 para por fim ao conflito Armado em Angola, tendo do presidente José Eduardo dos Santos, apertando a mão do líder da UNITA **Dr. Jonas Savimbi**, no gesto de Magnanimidade e de reconciliação Nacional entre os Angolanos,
- Dinamizou a criação da Assembleia do Povo e das Assembleias Populares Provinciais em 1980 consolidando os Órgãos do poder do Estado em Angola.
- Introduziu as reformas Económicas em 1985 – programa do saneamento Económico e financeiro, muito antes do início da política das reformas políticas e Económicas por perestroika na então União Soviética e nos Países da Europa do Leste.
- Introduziu o Multipartidarismo em 1991 o que permitiu a realização das primeiras eleições legislativas e presidenciais em Angola em 1992 e que ficou registada para a história da democracia multipartidária em Angola. Aliás o presidente do MPLA ganhou a 1ª volta das eleições presidenciais e o seu partido MPLA, ganhou as legislativas com 128 deputados com maioria absoluta de um total de 2020 no âmbito da composição da Assembleia Nacional.

## **2º Período – 1992 – 2002**

- Período de consolidação das forças armadas angolanas agrupando no seu seio os melhores estrategas militares angolanos no âmbito do princípio fazer a guerra para acabar com a guerra com o objectivo estratégico de alcançar a Paz.
- Criou um governo de unidade de reconciliação nacional com os partidos políticos com assento no parlamento eleitos em 1992 mesmo sabendo que podia governar sozinho, uma vez que tinha legitimidade política e jurídica para o fazer porque o partido MPLA, tinha ganho as Eleições com maioria absoluta.
- Com a guerra Pós – Eleitoral de 1992, desencadeada pela Unita que ocupou na altura uma parcela grande do território nacional **José Eduardo dos Santos**, Presidente da República de Angola em nome da salvaguarda do processo democrático e das liberdades fundamentais dos cidadãos e do estado de direito, **não decretou o estado de sítio e de emergência que se impunha a luz da lei Constitucional para não matar a nascença o Estado de Direito Democrático e a jovem democracia em Angola.**

- O Governo do MPLA, Definiu com clareza a direcção principal quer a ameaça viesse do norte isto é do Congo Kinshasa como do Congo Brazzaville e da região dos grandes lagos;

Soube definir e estabelecer as alianças necessárias em nome da SADC, com o Zimbabwe e a Namíbia no momento oportuno a tomada de Kinshasa pela coligação Tutsi – Ruanda – Uganda e Burundi;

**Reorganizou as forças armadas angolanas completamente destrocadas pelos acordos de Bicesse e capacitou-a com armamento e técnica moderna para fazer a guerra e vencer a guerra e alcançar a paz.**

Adquiriu armamento e técnicas de países amigos tradicionais utilizando os recursos possíveis provenientes do petróleo dependendo os interesses Nacionais.

Dirigiu a reconquista do território nacional e repôs a autoridade do Estado através de grandes operações combinando a guerra convencional e de guerrilha para a recuperação efectiva do País com a flexibilidade das unidade tácticas de caçadores para colmatar a guerrilha até chegar ao desfecho da mesma que se registou a 22 de Fevereiro de 2002 no Lucusse, província do Moxico depois de grandes batalhas no Huambo, Bailundo, Andulo e em outros pontos do território nacional **cuja magnitude e importância serão relevantes quando se escrever a verdadeira história militar de Angola independente.**

Sob decisão do Governo angolano e do presidente José Eduardo dos Santos as Forças Armadas Angolanas Intervirão na 1ª guerra do Congo a chamada guerra do Kivu e a conquista da República do Zaire hoje RDC no período Setembro de 96 à Setembro de 97, bem como na segunda Guerra do Congo e na Região dos grandes lagos no período 97 - 2000.

- Em Julho de 1997, presidente José Eduardo dos Santos, orientou as FAA a intervirem na República Popular do Congo contra Pascoal Lissuba. Facilitando a tomada de poder de Denis Sesso Nguesso como presidente da República.

### **3º PERIODO DE 2002 – 2016**

#### **(14 anos de Paz)**

Neste período os esforços do Governo do MPLA e do presidente José Eduardo dos Santos, fundamentais onde se atingiu os seguintes objectivos:

- Assinatura do memorando de entendimento entre as forças militares da Unita e o governo a 04 de Abril de 2002 na Assembleia Nacional.
- Nomeação para ministro, Vice - Ministro, Governadores provinciais (Uíge, Kuando – Kubango e Huambo a representantes da Unita), Vice – Governadores e Administradores municipais;
- Reorganização das Forças Armadas Angolanas, e a entrada de Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, oficiais e soldados das Forças Militares da Unita; hoje o Chefe de Estado-maior do Exército o General Nunda de 4 estrelas que veio das FALA;
- Atribuição de altas patentes a Militares e funções aos Oficiais Gerais, oficiais vindos da Unita;
- Criação do Governo de Unidade e reconciliação nacional desde 2002 – 2008 que terminou com a realização das eleições, ganhas pelo MPLA, com 72% de votos garantindo 191 Deputados na Assembleia Nacional no total de 220.
- Reassentamento de mais de 4 milhões de deslocados internos e o regresso ao País de cerca de 200 mil refugiados provenientes dos países vizinhos principalmente Zâmbia, Namíbia, Botswana, RDC, Republica do Congo;
- Realiza-se desde a paz até a presente data um processo de desminagem em todo território nacional, com financiamento e apoio de alguns países e organizações não-governamentais. Segundo estimativas existem ainda em Angola 5 a 10 milhões de minas e são necessários mais ou menos 275 milhões de dólares para concluir este processo;
- No que respeita os transportes ferroviários foi desenvolvida a recuperação de modernização das três principais linhas férreas: o caminho-de-ferro de Luanda, caminho-de-ferro de Benguela e o caminho-de-ferro de Moçâmedes; tendo sido construídas de raiz 157 estações ferroviárias e 196 ao longo das linhas férreas;
- Destaca-se aqui o corredor do desenvolvimento do Lobito que irá permitir uma certa influência da economia angolana na região, através da linha do caminho-de-ferro de Benguela, se projecte muito para além das fronteiras nacionais e se interliga com as economias da África Austral;

- Foram intervencionados e modernizados 14 aeroportos (Namibe, Uíge, Cunene, Menongue, Cuito Cuanavale, Huambo, Lubango, Catumbela, Benguela, Ondjiva, Malanje, Ndalatando e Saurimo, faltando a conclusão do aeroporto do Dondo);
- Desenvolveu-se um processo de reestruturação da TAAG, hoje voa para mais de 19 países e realiza voos internos para todas as províncias;
- O Governo está a concluir a construção do novo aeroporto de Luanda, que se encontrará em fase de operação em 2018, esta infraestrutura permitirá processar até 15 milhões de passageiros 3 600 mil toneladas de carga por ano;
- Iniciou-se a construção do novo posto de águas profundas na Província de Cabinda e prevendo-se no período de 2017-2022 o início da construção do novo posto da Barra do Dande (Luanda/Bengo) para onde será deslocado o actual posto marítimo de Luanda;
- Estão em fase de criação a Rede Nacional de Plataformas Logísticas de Angola. Numa primeira fase estão em construção três plataformas, a de Massabi na Província de Cabinda, Luvo na Província do Zaire e Santa Clara na Província do Cunene;
- No sector de energia em 2002 a capacidade instalada de geração de energia era de 700 megawatts, e em 2016 é de 3.334 megawatts; a nível das linhas de transporte de energia em 2002 existia 1851 Km e em 2016 passou para 8391 Km nas suas várias especificações técnicas;
- Estão em curso a implementação de projectos de infraestruturas públicas aprovadas, nomeadamente:
  - a) A conclusão da segunda fase da Barragem de Cambambe que vai garantir uma potência adicional de 780 megawatts aos actuais 180;
  - b) A construção da Nova Barragem de Carica a terminar em 2017, com uma potência de 2067 megawatts;
  - c) A construção do ciclo combinado do Soyo, utilizando gás natural para gerar uma potência de 750 megawatts;
- A Nível do volume de água instalada, passou-se de 406 mil m<sup>3</sup>/dia em 2002, para um milhão e 200 mil m<sup>3</sup>/dia em 2016. Hoje 60% da população angolana tem acesso a água potável (Programa Água para Todos)



- No sector das telecomunicações, desenvolveu-se uma estratégia uma vez que em 2002 existiam cerca de 130 mil utilizadores da rede móvel, tendo passado para um número superior a 14 milhões de utilizadores em 2016; em 2002 não havia qualquer conectividade de fibra óptica, hoje temos mais de 20 mil quilómetros de fibra óptica instalada; a nível de usuários de internet, havia em 2002 cerca de 50 mil usuários, e hoje ultrapassam os 4 milhões de usuários;

### **A Reconciliação Nacional e a Reconstrução de Angola Pós-Conflito**

Estabelecimento em Angola de dois factores importantes de inclusão de Política, económica e social.

Primeiro a inclusão económica com adopção, em 1989, do modelo da economia de mercado permitindo o desenvolvimento da iniciativa dos cidadãos nacionais no que respeita a vida empresarial e ao processo de criação de riqueza pessoal e social.

Depois a inclusão política com a institucionalização em 1991 do sistema multipartidário que permitiu a competição política entre os partidos políticos no sentido da tomada do poder político.

Estes dois factores de inclusão e de competitividade, associados os Paz explicam os grandes sucessos que o País tem alcançado e continuarão a ser fundamentais para fazer face aos desafios que temos pela frente.

Estes três factores garantirão a estabilidade política do País e o reforço da democracia, ao mesmo tempo que tomarão ao sistema económico mais dinâmico e mais abrangente, já que a economia de mercado permite que os cidadãos na base do seu talento e do mérito pessoal criam riqueza pessoal e social.

A inclusão económica e política são fundamentais para que todos sintam parte integrante do projecto de sociedade que estamos a construir. Não é só o Estado que deve criar riqueza.

A riqueza de um País medida pelo seu rendimento nacional e produzida por 3 agentes: os trabalhadores, os acionistas ou os danos das empresas e o Estado.

Estes é que produzem a riqueza e o bolo da sociedade.

Depois do bolo produzido cada um dos 3 agentes fica com a sua fatia.

Os trabalhadores recebem os seus salários e os acionistas recebem os seus lucros ou dividendos e o Estado recebe os Impostos.

Quando maior for o bolo maior e a fatia para os salários dos trabalhadores que assim poderão auferir salários dignos e justos.

Por outro lado, quando maior for o volume de emprego maior é o número de pessoas a receber salários condignos e a obterem rendimentos que permitam resolver os problemas dos trabalhadores e das suas famílias.

Fica assim claro que a melhor forma de distribuir o rendimento nacional é através do aumento do emprego.

### **Desenvolvimento da Economia Angolana de Firma Sustentada**

#### **Neste domínio o País tem conhecido avanços significantes:**

O comportamento da economia angolana nos últimos 15 anos evidenciou êxitos assinaláveis. No período de 2000 a 2015, Angola apresentou uma taxa média anual de crescimento de 7,5%, uma das mais elevadas de África.

De 2002 a 2008 Angola exibiu taxas médias anuais de crescimento de 2 dígitos, fortemente influenciadas pelo crescimento do sector petrolífero que, nesse período, conheceu um crescimento extraordinário quer em termos físicos quer em termos de valor. No período em referência a produção petrolífera conheceu um crescimento médio anual de 14% e o preço desta matéria-prima aumentou, em média, 25% por ano.

Uma das consequências da crise económica e financeira que se abateu sobre o mundo em 2008 foi a redução drástica do preço do petróleo no mercado internacional.

Com efeito, no período 2009-2015, a economia angolana continuou a crescer, porém com taxas mais brandas. No período em referência, Angola cresceu a uma taxa média anual de 4,2%. A trajectória de crescimento foi crescente até ao ano de 2014, com um

crescimento de 2,39% em 2009, 3,5% em 2010, 3,9% em 2011, 5,2% em 2012, 6,8% em 2013 e 4,8% em 2014. Em 2015 Angola teve um crescimento de 3%.

A diminuição das taxas de crescimento económico a partir de 2014 deveu-se à forte e inesperada queda do preço do petróleo no mercado internacional que se verificou a partir do II semestre desse ano.

Trata-se de uma crise estrutural, diferente da crise de 2008 que foi conjuntural e de curta duração.

Ao longo do período em análise (2009 a 2015) o crescimento do sector petrolífero foi negativo (-0,78%). O sector não petrolífero contrabalançou esta quebra do sector petrolífero com uma média de crescimento de aproximadamente 7%, com destaque para os sectores da agricultura (11%), indústria (8%), construção (11,9%) e energia (14,3%).

O peso do sector petrolífero na economia que em 2008 era de 58%, passou para 35% em 2015. Nesse ano, a produção não petrolífera excedeu em 85% a produção petrolífera.

Contudo, esta redução do peso do sector petrolífero na economia não se traduziu ainda numa alteração estrutural das exportações e das receitas do Estado, que continuam ainda fortemente dependentes de choques externos, em particular das oscilações do preço do petróleo no mercado internacional.

O petróleo é responsável por 38% do PIB e de 75% das receitas fiscais do Governo e representam 95% das exportações;

O crescimento do sector produtivo tem-se baseado essencialmente na utilização quantitativa de recursos tangíveis. É fundamental criar condições para um desenvolvimento mais sustentado e sustentável, a longo prazo, o que pressupõe dar mais prioridade a factores intangíveis de desenvolvimento, tais como o conhecimento, qualificação profissional, experiência, inovação, qualidade, capacidade de organização e gestão ou "marketing".

A este respeito o processo de diversificação da economia nacional joga um papel crucial. Embora a sua implementação seja da responsabilidade dos operadores económicos, em

particular dos agentes privados, ao Estado cabe um papel de coordenação e regulação, criando um quadro favorável à operação dos mesmos.

O Governo prevê que a economia angolana em 2017 cresça 2,1% do PIB Real, e o barril do petróleo em 46usd, tendo em conta o crescimento do preço do barril do petróleo na ordem dos 1,2%, e o sistema não petrolífero a contribuir com 2,3%.

Por isso a criação de emprego tem vindo a crescer nos pais. Em 2013 foram criados cerca de 150.000 novos postos de trabalhos e para este Ano prevê-se que venham a ser criados cerca de 250.000 novos postos de trabalho. Ainda a muito a fazer neste domínio, mas esta - se não é bom caminho.

Com o desenvolvimento dos clusters que estão agora a ser estruturados e o concomitante crescimento em regras do País, a diversificação da economia Angolana será mais rápidas com menos desperdícios de factores de produção e com maiores economias de escala.

Toda essa evolução tem uma grande influência na vida das pessoas, por isso é que servem as políticas económicas.

As políticas económicas não fazem nenhum sentido se não contribuírem para o melhoramento do bem-estar das pessoas e das famílias.

Com índice de desenvolvimento humano (IDH) um indicador importante do nível de vida usado pelas Nações Unidas e condessa factores como níveis de aceso a saúde, a educação, e os rendimentos auferidos pela população evoluiu de um índice de 0.375 em 2000 para um índice de 0.508 em 2012.

De 2000 a 2012, Angola fez parte de 14 Países que mais crescerá no mundo neste domínio e que tiveram um crescimento do IDH superior a 2%.

Estes são dados do PNUD, portanto acima de qualquer suspeita.

A esperança de vida a nasça também evoluiu de maneira significativa, tendo passado de 45 anos em 2002 para 52 anos em 2013. Ou o objectivo é atingir uma esperança de vida a nascença de 55 ano no ano de 2017.

Um outro indicador importante a evidenciar a infração. A inflação quando muito alta actua como um imposto que sobre aquele que detêm artigos em cash, como acontece com as população de rendimentos mais baixos, diminuindo o poder de compra dos seus

salários e contribuindo para agravar o índice de pobreza. Em 2002 a taxa de inflação anual foi de 105%, tendo baixado para 9.02% em 2012 e para 7.4% em 2013.

Pra os próximos 3 anos prevê-se taxas de inflação que não ultrapasse 7%. E um grande progresso para um país que já apresentou a taxa de inflação de 3.000% em 1996.

A educação é a chave das transformações económicas e sociais de Angola. A educação é também um forte componente da justiça social já que confere aos cidadãos, independentemente da sua origem uma possibilidade da futura ascensão na sociedade. E por isso um sector fundamental da inclusão social. Por conseguinte deve ser considerado como a base de todo o progresso do País.

A este respeito os dados são igualmente significativos.

Em 2002, o nº de alunos nos níveis de ensino não universitário era acerca de 2.5 milhões. Em 2016 este nº passou para mais de 8 milhões.

Por outro lado em 2002 tínhamos apenas 16 Institutos Médios e Médios Técnicos, e hoje temos mais de 120. Um grande esforço está a ser desenvolvido no sentido do aumento da qualidade.

“ ...

No ensino superior, o número de estudantes era, em 2002, de 14 mil estudantes, tendo passado para um total de 235.490 estudantes matriculados, em 2016. A extensão da educação é inegavelmente um dos principais ganhos da paz. O ensino cresceu em quantidade e o nosso desafio agora é **melhorar a sua qualidade.**”

Registe-se que nos idos dos anos 80, a UAN, como única Instituição nacional, criou vários núcleos universitários pelos principais centros populacionais provinciais do País. Com a reestruturação do ensino superior, em 2008/2009, foram criadas 8 regiões académicas que se autonomizaram e se tornaram em Universidades públicas independentes da UAN e onde também se inserem as universidades privadas. Acresce, ainda que com esta reestruturação, em cada região universitária foi instituída uma Faculdade de Medicina,

com a cooperação cubana, o que poderá permitir que Angola, num futuro a médio prazo, possa se tornar auto-suficiente em licenciados em Medicina.

No que diz respeito a graduados (licenciados) no ano académico de 2014 formaram-se 13.547 estudantes e em 2015 esse número, em função da crise económica que o País atravessa, decresceu para 12.395 estudantes licenciados.

Estes resultados no ensino superior só foram possíveis porque estão em funcionamento 64 Instituições de Ensino Superior dos quais 24 públicas (37,5%) e 40 privadas (63,5%). Deste universo de instituições, 18 são Universidades (8 públicas e 10 privadas) e 41 são Institutos Superiores Politécnicos (11 públicos e 30 privados) e 4 Escolas Superiores públicas, fundamentalmente, Escolas Superiores de Educação e uma Academia para Estudos Avançados (essencialmente para investigação e pós-graduados). Angola tinha em 1975 cerca de 90% da sua população analfabeta, hoje tem cerca de 28%.

Para o MPLA, uma educação universal e de qualidade constituem uma das áreas de eleição no âmbito da sua maior inserção na sociedade, por quanto, a Educação, para o MPLA *“e a chave do desenvolvimento económico de Angola e a condição fundamental para os cidadãos tirarem proveito das oportunidades disponíveis na sociedade”*; cria-se assim novas elites capazes de garantir o desenvolvimento do País e um maior prestígio de Angola no seio da comunidade internacional visando uma cada vez maior Globalização.

- Soube utilizar uma estratégia de aproveitar o preço do petróleo no mercado Internacional para servir no forte desenvolvimento na dinamização da reconstrução nacional, bem como na criação de um sector financeiro forte e credível em Angola.

- Foi efectuado pelo Governo os programas de combate a pobreza com sucesso pós em 2002 cerca de 70% da população vivia na pobreza, hoje vive cerca de 30% tendo a pobreza sido reduzida em 40%.

- A produção petrolífera aumentou num total de 800 mil barris dia para cerca de 1.800.

A reabilitação do sistema de captação de tratamento de água e construção de mini – hídricas, de acordo com o projecto *“Água para todos até 2015”*, reabilitação dos principais centros de saúde, bem como as políticas de controlo da mortalidade materno – infantil, combate ao HIV sida, malária, tuberculose e outras doenças endémicas, melhorando as condições sociais evitando a existência de conflitos sociais na sociedade Angolana.

- Os programas de combate a Sida a tuberculose e a malária (são intensas) com acções junto das populações.

- Angola tem a taxa mais baixa de prevalência de SIDA. Amostra: 2.4%, dados da ONU apontam que a existência de 200 mil pessoas a viver com o vírus do Sida e sendo 140 são mulheres.

Em termos de infra-estruturas a rede de prestação de cuidados de saúde é constituída por 1.721 unidades sanitárias dos quais 8 hospitais centrais, 32 Hospitais provinciais, 228 hospitais municipais e 1.453 postos de saúde.

O País conta com 995 médicos angolanos e 1.273 médicos estrangeiros, os Cubanos lideram a lista, seguidos de Brasileiros e Portugueses e Vietnamita.

A criação dos pólos de desenvolvimento industrial em Luanda (Viana), Bengo, Cabinda (Futilla), Huambo, Huíla, Benguela.

O Governo apostou na criação de novas centralidades habitacionais, criando novas cidades em todas as províncias e municípios do País, resolvendo assim o acesso dos cidadãos a casa própria;

No domínio da Justiça, o Governo melhorou os direitos humanos em Angola, e isso é reconhecido pela ONU através do Conselho dos Direitos Humanos e pela Comissão Africana; a liberdade de informação funciona com a publicação de vários jornais, debates televisivos e nas rádios;

## **A Nível Político**

- Foi aprovado a Constituição da República de Angola e promulgada a 5 de Fevereiro de 2010 pelo presidente Engenheiro José Eduardo dos Santos.

- Apesar da UNITA, que participou no debate constitucional não ter participado na votação final, fez uma declaração na voz do seu presidente afirmando que o partido e os seus militantes rejeitariam a Constituição;

- Com a Constituição de 2010, nasceu um novo Sistema de Governo, buscando no Presidente da República a representatividade máxima interna e externa e consequentemente a responsabilidade directa de governação (titular do poder executivo);

Nasce assim o Sistema de Governo Angolano – Presidencialista ou Presidencialista-Parlamentar;

- Também existe hoje uma maior separação de poderes e cooperação entre os órgãos de Soberania (Presidente, Parlamento, Governo e Instituições Públicas);

- Em 1992, Angola instituiu o Multipartidarismo, com a guerra de 1992-2002 (10 anos) não foi possível realizar as eleições presidenciais;

- Fala-se muito no tempo de mandato do Presidente José Eduardo dos Santos, mas se o nosso processo democrático não tivesse sido interrompido e se as eleições fossem realizadas regularmente, o mandato do Presidente teria terminado em 2002; A Constituição de 2010 permitiu que o presidente pudesse concorrer as eleições, renovar o mandato se este for o seu entendimento e do MPLA;

- Com a constituição de 2010 nasceu um novo sistema de governo – buscando no presidente da república a representatividade máxima interna e externa e consequentemente responsabilidade directa de governação – isto é nasceu o sistema de governo angolano presidencialista ou presidencialista – parlamentar.

### **Sobre os Partidos Políticos e as Eleições em Angola**

- Nas eleições de 1992 estavam registados uma centena de partidos políticos, mas só 9 partidos conseguiram eleger Deputados nomeadamente, MPLA, UNITA, FNLA, PCD, PRS, PRD, PSD, AD-Coligação e outros;

- Nas eleições de 2008, candidataram-se 35 partidos políticos e 9 coligações, mas só concorreram 14 partidos políticos dos quais 10 partidos e 4 coligações que reuniam os requisitos para serem aprovados pelo Tribunal Constitucional; conseguiram eleger Deputados nomeadamente, MPLA – com 81,64% dos votos, elegeu 191 Deputados, a UNITA – com 10,64% dos votos, elegeu 16 Deputados, o PRS – com 3,17% dos votos, elegeu 8 Deputados, a Nova Democracia – com 1,2% dos votos, elegeu 2 Deputados, e a FNLA – com 1,11% dos votos, elegeu 3 Deputados;

- Nas eleições de 2012 existiam 77 partidos políticos e 6 coligações registradas, foram extintos 19 partidos políticos e 9 coligações por não terem obtido 0,5% dos votos; nas eleições de 2012 concorreram 7 partidos políticos e 2 coligações, destes apenas 4 partidos



e 1 coligação conseguiram eleger Deputados para a Assembleia Nacional, nomeadamente: MPLA – com 71,84% dos votos, elegeram 176 Deputados, a UNITA – com 18,66% dos votos, elegeram 31 Deputados, a CASA-CE – com 6%, elegeram 3 Deputados, o PRS – com 1,70% dos votos, elegeram 3 Deputados, a FNLA – com 1,13% dos votos, elegeram 2 Deputados;

### **Não queria terminar a minha intervenção sem falar dos ganhos da política externa e diplomacia angolana e do Papel do Presidente José Eduardo dos Santos**

Em 2002 quando Angola alcançou a Paz o presidente da república fez um apelo a comunidade internacional para a realização de uma conferência de doadores a ONU e os países ocidentais não aceitaram participar no financiamento e reconstrução de Angola Pós - conflito.

- Considerando que o presidente da república sempre foi um grande diplomata aliás foi ele que exerceu pela primeira vez o cargo de Ministro das relações exteriores de Angola independente, tendo garantido a estratégia diplomática que levou o reconhecimento de Angola pela OUA, EM Fevereiro de 1976 e da ONU em Dezembro de 1976.

- Orientou o seu executivo as linhas de força da política Externa e da Diplomacia Angolana pós – Conflito.

- Tem sido entendido tradicionalmente que a Diplomacia é o instrumento ou conjunto de instrumentos principais para por em prática a política externa enquanto atitude de um Estado perante as Relações Internacionais.

- Esta tem sido como instrumento pacífico do softpower uma forma de condução das relações internacionais por meio de negociação, dos bons ofícios e do intercâmbio de informação, mais do que pela força propaganda ou inovação do direito.

- Neste sentido a Diplomacia tem sido apontada como “**Arte ou Técnicas para Conduzir as Relações entre Estados**” seja como meio, processo, método actividade para aplicação ou persecução de uma dada política externa.

- **Quanto a política externa**, pode ser entendida como a soma das relações externas conduzidas por um actor independentemente geralmente um estado nas Relações Internacionais.

- Terminado o conflito era necessário redefinir a política externa do governo angolano tendo em conta que o País tinha poucos recursos financeiros e económicos.
- De 1992 – 2012 - O País sobe a liderança do Presidente José Eduardo dos Santos, o País teve vários êxitos no âmbito da política Externa e da Diplomacia nomeadamente:
  - O reconhecido no dia 19 de Maio de 1993 pelo Governo do E.U.A tendo Bill Clinton como presidente dos EUA, iniciando-se assim as Relações Diplomáticas a nível de Embaixadores nos dois Países.
  - O presidente orientou a reorganização das embaixadas de Angola no Exterior hoje temos mais de 50 Embaixadores acreditados nos Países situados nos cinco continentes e temos 27 consulados.
  - Angola engajou-se na dinamização da comissão do Golf da Guine e aceitou receber a sua sede e tem sido líder de facto desta importante Organização de concertação multilateral africana.
  - O José Eduardo dos Santos, exerceu as funções de Presidente do Comité Político permanente do Órgão de Defesa e Segurança da SADC (Agosto de 2007 - 2008) tendo intervindo na mediação da resolução das crises políticas do **Zimbabwe, Madagascar, Lesoto, Suazilândia, etc.**
  - Angola Recebeu o Mandato da SADC e em conjunto com a Namíbia e Zimbabwe interviu militarmente na RDC, na estabilização Política deste País, RPC e na Região dos Grandes Lagos.
  - Angola foi um dos impulsionadores do acordo sobre o pacto da defesa mutua e segurança na região dos grandes lagos assinados em 2006 pelos presidentes desta região de África.
  - Angola através do seu presidente tem tido um papel central na resolução dos conflitos da região dos grandes lagos onde assume actualmente a presidente da referida organização (reeleita para mais um mandato);
  - O País tem contribuído para a resolução de conflitos a nível do continente africano como por exemplo para a estabilização de Guine Bissau, RDC, Republica democrática do Congo, Zimbabwe, Madagáscar e Costa do Marfim.

- Angola, sobre a liderança do Presidente José Eduardo dos Santos, assume-se como um país estratégico de importância regional na África central e participa como conselheira ONU, E.U.A, U.E, não só para esta região mais também dos outros conflitos que existem no continente.

- A Política Externa definida na constituição da República e do qual o presidente da república é o condutor da mesma coadjuvado pelo Ministério das relações exteriores tem sido muito dinâmico.

- Nestes anos Angola tem desempenhado e ocupado um papel de destaque no sistema Internacional nomeadamente:

- 2002 – 2004 e 2015 – 2016 Membro não permanente do Conselho de segurança da ONU.

- Vice-presidente do conselho para paz e segurança da união africana (duas vezes).

- Presidente da SADC 2002 e 2011 - (tendo promovido o primeiro grande debate sobre a Sida na região da África Austral.

- Secretário-geral adjunto da comunidade económica da África central.

- Secretario geral adjunto da SADC cujo mandato terminou em 2013 na Conferência dos Chefes de Estado e de Governo realizado em Maputo - Moçambique.

- Secretário-geral da organização mundial para a saúde de África.

- Secretário-geral da organização panafricana de café.

- Membro do conselho económico e social da ONU.

- Membro da comissão de direitos humanos ONU.

O presidente José Eduardo dos Santos, e o seu Governo elegeram como parceiros estratégicos de Angola Países como - E.U.A, Brasil, Portugal, África do Sul, Índia e China (1º Parceiro estratégico).

- Países como Canada, Austrália, Argentina e Japão, Espanha, França e todos querem estabelecer parcerias estratégicas com o governo angolano

- Vários chefes de estados africanos e ministros dos negócios estrangeiros, da Costa do Marfim, E.U.A, Gabão, Sudão do Sul, Guine Equatorial, Ruanda, Chade, Portugal, França, Rússia, África do Sul e outros deslocam-se a Angola para tomarem conhecimento sobre a experiencia angolana de resolução de conflitos e com encontros com o presidente da República.
- No que respeita a integração económica regional, Angola continua a apostar na África Austral através da SADC e na África Central na CEEAC apesar da dupla filiação estar proibida pela união africana, estas duas organizações são estratégicas para Angola.
- A SADC – por integrar estados com vantagens comparativas e competitiva África do sul Botswana, Moçambique e pelos seus avanços é inquestionável no processo de integração económica com a criação das zonas de comércio livre. Angola não aderiu por razões internas do nosso processo de reconstrução nacional. A Comunidade Económica da África Central integra mais por razões de segurança.
- O presidente numa das cimeiras da África Austral declarou que era necessário rever o plano indicativo de integração regional que foi aceite por todos os chefes de estado e de Governo, plano esse aprovado numa cimeira realizada Maputo.
- Participação do **presidente José Eduardo dos Santos**, na cimeira do G8 que se realizou na Itália – participou devido o reconhecimento do papel do presidente no desenvolvimento excepcional de Angola pós – conflito e por assumir cada vez mais um papel importante nos assuntos regionais e globais.
- O aproximar de Angola junto do FMI e Banco Mundial. Tendo assinado o acordo Stand by com o FMI 1.4 Bilhões de Dólares.
- O reconhecimento pelas Instituições Internacionais das credibilidades do titular do poder executivo e presidente José Eduardo dos Santos na condução da política económica e social do Governo com êxito fazendo de Angola um País respeitado na comunidade Internacional.

## **PERSPECTIVAS GOVERNATIVAS ESTRUTURAIS PARA OS PRÓXIMOS TEMPOS – Visão do MPLA**

Preocupado com as oscilações estruturais, com a estabilidade do Estado, bem como com o bem-estar das gerações actuais e vindouras, Sua Ex.<sup>a</sup> Presidente da República e Comandante em Chefe das FAA, **eng.º José Eduardo dos Santos**, enquanto candidato a sua própria sucessão no MPLA apresentou uma moção estratégica contendo os principais eixos de governabilidade, para a elaboração do Programa de Governo do MPLA, para o período 2017/2022 e do correspondente Plano Nacional de Desenvolvimento, comportando os seguintes eixos:

- ✓ Consolidar a paz, reforçar a democracia e preservar a unidade e coesão nacional;
- ✓ Promover o desenvolvimento de uma sociedade civil participativa e responsável e assegurar a inclusão política de todos os cidadãos, sem discriminações;
- ✓ Edificar um Estado democrático e de direito, forte, moderno, coordenador e regulador da vida económica e social;
- ✓ Promover o desenvolvimento sustentável, assegurando a inclusão económica e social, a estabilidade macroeconómica e a diversificação da economia nacional, reduzindo as desigualdades;
- ✓ Estimular a transformação da economia, o desenvolvimento do sector privado e a competitividade;
- ✓ Promover o desenvolvimento humano e a qualidade de vida dos angolanos, com a erradicação da fome e da pobreza extrema;
- ✓ Incentivar a criação de emprego remunerador e produtivo, elevando a qualificação e a produtividade;
- ✓ Garantir o desenvolvimento harmonioso do território, promovendo a descentralização e a municipalização;
- ✓ Garantir o fortalecimento e modernização do Sistema de Defesa e Segurança Nacional;
- ✓ Promover o reforço do papel de Angola no contexto internacional e regional.

Note-se que estes eixos, constituem os pilares essenciais para tornar Angola num bom lugar para se viver e numa boa pátria para todos os angolanos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, permitam terminar a minha intervenção agradecendo a paciência por me ouvirem, e dizer que Angola e o MPLA que proclamou a Independência, que garantiu a Soberania e a Integridade Territorial de Angola, a Transição Política, a Reconciliação Nacional e a Reconstrução de Angola Pós Conflito;

Estamos a materializar a palavra de ordem do Fundador da Nação Dr. António Agostinho Neto que disse que “o mais importante é resolver os problemas do povo” e “que as minhas mãos coloquem pedras no alicerce do mundo eu mereço o meu pedaço de pão”, igualmente o Presidente José Eduardo dos Santos orientou que “precisamos fazer de Angola um país melhor”

Muito Obrigado

Maputo, 11 de Novembro de 2016

Mário Pinto de Andrade